

A EXPERIENCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DA OBESIDADE EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DA REDE SESA CEARÁ

Data de aceite: 01/12/2023

Jacqueline Jaguaribe Bezerra

Hosp. e Mat. José Martiniano de Alencar,
Fortaleza, Brasil

Moema Maria de Freitas Batista

Hosp. e Mat. José Martiniano de Alencar,
Fortaleza, Brasil

Maria Gorete Lotif

Hosp. Geral César Cals, Fortaleza, Brasil

Rodrigo Jaguaribe Bezerra

Universidade Crhistus, Fortaleza, Brasil

Rita Maria Pereira Lemos

Hospital Geral de Fortaleza, Fortaleza,
Brasil.

RESUMO: A obesidade é uma doença crônica que tem aumentado de forma epidêmica atingindo todas as faixas etárias representando um grande problema de saúde mundial. No Brasil atinge 25,9% da população (41,2 milhões de adultos). É uma doença influenciada por múltiplos fatores como biológicos, comportamentais, ambientais e está diretamente associada a desenvolver doenças crônicas como Diabetes Mellitus II, doenças cardiovasculares e alguns

tipos de cânceres. Na sua portaria 424/13 o Ministério da Saúde define as linhas de cuidados para a prevenção e o tratamento para a população portadora de sobrepeso e obesidade (conforme as referências do SISVAN – Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional). Esta política oferta apoio multiprofissional desde a Atenção Básica até os casos indicativos de cirurgia bariátrica. Para os pacientes que após tentativas frustradas de redução ponderal no caso de obesidade mórbida enfrentam em média uma espera de 04 a 06 anos. No Ceará poucas unidades hospitalares ligadas ao SUS oferecem esse serviço e dentre eles o Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA) que também oferece o serviço de ambulatório multidisciplinar destacando-se o atendimento nutricional em todas as etapas do preparo para o procedimento (avaliação antropométrica, consultas no pré e pós operatório, acompanhamento na internação hospitalar). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do acompanhamento nutricional no processo de preparação para a cirurgia bariátrica e detalhar o protocolo implantando.

PALAVRAS-CHAVE: Bariátrica; Portaria; Ponderal; SUS.

INTRODUÇÃO

Conforme a OMS (Organização Mundial da Saúde), a obesidade é descrita como acúmulo excessivo ou anormal de gordura corporal. Abrange fatores genéticos, metabólicos, comportamental e ambientais e é considerada uma doença de causa multifatorial. Está relacionada ao aumento de risco doenças, como diabetes, hipertensão arterial e sistêmica, doenças cardiovasculares, doenças do fígado, diversos tipos de câncer, reduzindo a qualidade e expectativa de vida. Para o tratamento, primeiramente é indicado acompanhamento nutricional, atividade física e se necessário utilizar o uso de medicamentos. Porém quando o IMC apresenta índices maiores ou igual a $40\text{kg}/\text{m}^2$, a obesidade já atinge o grau III, os resultados para o tratamento clínicos já são considerados insatisfatórios em até 95% dos pacientes, que normalmente recuperam o peso inicial em até dois anos. Então a cirurgia bariátrica se torna um dos métodos mais eficientes para o tratamento da obesidade mórbida. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), o Brasil é o segundo país onde mais se realiza cirurgias bariátricas perdendo apenas dos Estados Unidos. O SUS através da Portaria SAS 492 de agosto/07 dá cobertura para a cirurgia bariátrica

Seguindo os seguintes critérios: pacientes que apresentem IMC maior que $40\text{kg}/\text{m}^2$ com ou sem comorbidades que já estiver feito tratamento clínico sem sucesso por pelo menos 2 anos e que tenham seguido o protocolo clínico estipulados; IMC acima de $35\text{kg}/\text{m}^2$ que tenham comorbidades e que já tenham feito protocolo clínico estipulados por no mínimo 2 anos. No Sistema Único de Saúde acredita-se que sejam realizadas uma média de 160 a 200 cirurgias bariátricas por mês de acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM).

O serviço de cirurgia bariátrica do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA), da Secretaria da Saúde do Ceará (Sesa), já realizou 175 procedimentos desde a sua implantação em 2018. O HMJMA conta com ambulatório multidisciplinar (médico cirurgião, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeuta e fonoaudiólogos) que participa do processo desde a captação do paciente até o acompanhamento no pós operatório garantindo boa recuperação e seguimento do plano terapêutico traçado. Este trabalho trata de um trabalho descritivo que destaca a experiência do profissional nutricionista no acompanhamento no pré e pós operatório da cirurgia metabólica.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do acompanhamento nutricional de pacientes no pré e pós operatório da cirurgia bariátrica no âmbito do SUS e o impacto na saúde e qualidade de vida dos pacientes favorecidos.

METODOLOGIA

A captação dos pacientes que apresentem o perfil para cirurgia bariátrica é feita pela central de regulação do SUS o primeiro passo é que esse seja diagnosticado com obesidade mórbida ou seguindo os critérios de inclusão utilizados: IMC acima de 40 kg/m², independentes de comorbidades; IMC maior ou igual a 35kg/m² mas que possua comorbidades; IMC maior ou igual a 30 kg/m² para diabéticos; não ter nenhuma contra indicação de cirurgia; ter falhado em outras formas de perder peso; idade entre 16 a 65 anos. Os candidatos a cirurgia participam de uma palestra com os profissionais da equipe multidisciplinar (médico cirurgião, nutricionista, psicólogos, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, e assistente social) de cirurgia bariátrica, onde são abordados as particularidades do pré operatório e do pós operatório. Após essa palestra são encaminhados para uma triagem, onde é feita a avaliação antropométrica (peso, altura e calcula-se o Índice de Massa Corpórea). Aqueles que estão dentro do padrão solicitado são encaminhados para as consultas com toda a equipe multidisciplinar. A primeira consulta é com o médico cirurgião que solicita os exames necessários e encaminha o paciente para os demais profissionais da equipe multiprofissional. São necessárias no mínimo 4 consultas com o nutricionista para o paciente receber o laudo, 5 consultas com o psicólogo, 1 consulta com a fonoaudióloga, 1 consulta com a fisioterapeuta, 1 consulta com a assistente social. No atendimento nutricional o paciente passa por anamnese alimentar, recebe orientação verbal e escrita com todas as recomendações inclusive dicas de culinária. Durante os retornos nutricionais o paciente deve mostrar adesão ao tratamento com mudança de hábito alimentar e perda ponderal de 10% do peso inicial. Os candidatos a cirurgia devem cumprir com rigor o calendário de exames pré operatórios e consultas e exames, sabendo que falta não justificada implicará no desligamento do programa. Durante a internação o paciente é acompanhado pela nutricionista que orienta e entrega o plano alimentar para os primeiros quinze dias e agenda o retorno ao ambulatório de Nutrição para evolução do plano alimentar e esclarecimento de dúvidas. Neste retorno é feita avaliação antropométrica e comparativo de perda ponderal. É estipulado um calendário de retorno: após o primeiro mês e a cada trimestre durante 01 ano; de 6 em 6 meses após o primeiro ano. Esse cronograma pode ser alterado em caso de intercorrências nutricionais (não adaptação ao plano alimentar, desenvolvimento de intolerância alimentar entre outras).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta de cirurgias metabólicas ainda é pequena frente a demanda da população brasileira que depende dos serviços do SUS. O ambulatório de cirurgia bariátrica do HMJMA veio agregar a rede no Ceará, realizando um número significativo de cirurgias. Ainda com número reduzido de leitos e às vezes com carga horária insuficiente de alguns

profissionais a equipe multidisciplinar se desdobra conseguindo realizar 01 cirurgia por semana. Destaca-se nesta equipe o trabalho do profissional nutricionista que acompanha os pacientes no pré e pós operatório, orientando para os desafios da nova rotina alimentar, os sacrifícios frente às tentações alimentares (guloseimas), a manutenção das consultas de retorno e o estímulo à prática de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades enfrentadas pela população obesa, o serviço de ambulatório para cirurgia bariátrica do HMJMA é de grande importância no âmbito do SUS para minimizar a fila de espera dos pacientes. O Serviço de Nutrição oferecido por este ambulatório dá apoio ao paciente e familiares nas suas dúvidas no pré e pós operatório elaborando planos alimentares acessíveis, bem como receitas que facilitam a introdução ao novo hábito alimentar mais saudável e equilibrado nutricionalmente.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/cirurgia-bariatrica/> 09/06/23.

<https://www.sbcbm.org.br/comeca-mutirao-de-cirurgias-bariatricas-no-hospital-carlos-chagas/> em 09 de janeiro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretária de Atenção Primária a Saúde (SAPS). Disponível em <https://aps.saude.gov.br/ape/promocoesaude/excesso>. 14/06/23

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção a Saúde. Portaria 492 de 31/08/2007. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2007/prt0492_31_08_2007_rep_comp.html . 18/06/23.

CNRAC DATASUS.GOV.BR PROTOCOLO CLÍNICO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA Disponível em <extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/http://cnrac.datasus.gov.br/cnrac/pdf/ProtocoloClinicoCirurgiaBariatrica.pdf>. 18/06/23.